EIXO 3 – FORMAÇÃO DE PROFESSORES, DIVERSIDADE E PRÁTICAS EMANCIPATÓRIAS

A CULTURA DOS POVOS INDÍGENAS NAS PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Charbele Júlia Ferreira Lins[1]

Viviane de Bona[2]

Resumo: A cultura dos povos indígenas é um debate que deve ser fomentado desde a Educação Infantil, na perspectiva de contribuir para a formação de cidadãos conscientes de suas origens, de sua ancestralidade e, capazes de respeitar e valorizar as diferentes etnias. O processo dessa formação sobre às questões étnico-raciais deve considerar a criança como um sujeito ativo no seu processo de aprendizagem. Fomentando, assim, uma educação emancipatória, pautada no protagonismo infantil, no pensamento crítico e no respeito às diferenças. No entanto, embora às temáticas afro-brasileira, africana e indígena tenham o seu ensino obrigatório na Educação Básica, através da Lei nº 11.645/2008, a sua efetivação no cotidiano escolar ainda constitui um desafio. Visto que a temática indígena, em particular, ainda é abordada de forma estereotipada e preconceituosa, restrita quase sempre a datas comemorativas (Lazaretti et al, 2025). Nesse sentido, as práticas que adotam as datas comemorativas como eixo norteador do planejamento escolar, acabam produzindo ações fragmentadas, frequentemente reduzidas a "trabalhinhos", lembrancinhas, coreografias e pequenas encenações, geralmente sem qualquer reflexão crítica por parte do educador (Ostetto, 2000). Assim, partindo dessa inquietação sobre a abordagem da cultura dos povos indígenas no contexto na Educação Infantil, buscamos analisar de que maneira a cultura dos povos indígenas se materializa nas práticas pedagógicas das professoras da Educação Infantil. O estudo procurou responder à seguinte pergunta norteadora: como a cultura dos povos indígenas vem sendo abordada nas práticas da Educação Infantil? A presente pesquisa é um recorte analítico dos dados coletados por Lins (2025)

[1] Doutoranda e mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco (PPGEdu-UFPE), Recife, Pernambuco, Brasil. E-mail: charbele.flins@ufpe.br

[2] Doutora em Educação (PPGEdu-UFPE), professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco (PPGEdu-UFPE), Vice-Coordenadora do Mestrado Profissional em Educação Básica do Centro de Educação da UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil. E-mail: viviane.bona@ufpe.br

que buscou conhecer as vivências artísticas que concretizam as representações sociais das professoras sobre a Arte na Educação Infantil. Com isso, notou-se que algumas dessas vivências artísticas estavam relacionadas à temática da cultura dos povos indígenas. As evidências dessas vivências foram registradas através de imagens que serão, aqui, analisadas. As imagens utilizadas neste trabalho compõem as práticas pedagógicas de professoras que atuam na pré-escola no município de Jaboatão dos Guararapes-PE. As imagens analisadas representam as práticas de 3 escolas, dentre as 22 instituições que compuseram o estudo original. O recorte para essas escolas, para a presente pesquisa, deve-se ao fato de seus registros estarem diretamente relacionados à temática dos povos indígenas, constituindo um corpus relevante para análise, pois nos permite refletir sobre como as docentes vêm materializando, em suas práticas, a temática indígena prevista pela Lei nº 11.645/2008. Importa mencionar que a coleta de dados realizada por Lins (2025) ocorreu entre os meses de maio e junho de 2024. Ou seja, período posterior às possíveis ações educativas desenvolvidas para marcar o Dia dos Povos Indígenas, celebrado em 19 de abril conforme determina a Lei nº 14.402/2022. Dentre as imagens coletadas, podemos observar que o primeiro registro mostra várias peças pequenas de argila dispostas sobre uma superfície de papelão, de uma produção que estava em fase de elaboração. A segunda imagem mostra uma mesa com peças de cerâmica coloridas, produzidas pelas crianças; e a terceira imagem mostra um desenho feito por uma criança em uma folha de caderno, ao lado da capa do livro “O Tupi que Você Fala”. Embora não existam relatos descritivos sobre como os trabalhos foram conduzidos, as imagens nos permitem evidenciar que a arte e o dialeto indígena foram os eixos norteadores das produções. No qual as crianças puderam conhecer os padrões estéticos do grafismo indígena e criar suas próprias composições, a partir da produção de miniaturas em cerâmica, como tigelas e demais utensílios, e finalizando com uma pintura inspirada nos grafismos indígenas. Proporcionar esse tipo de experiência permite às crianças compreenderem que “o grafismo indígena desempenha um papel importante na expressão da identidade cultural das comunidades, ajudando a preservar e transmitir tradições, conhecimentos e valores culturais de uma geração para outra” (Lazaretti et al, 2025, p. 213). Outra estratégia pedagógica empregada foi a exploração da influência da língua indígena (Tupi) no vocabulário português do Brasil. A vivência dessa experiência literária é fundamental para sensibilizar às crianças para as diversidades linguísticas e culturais, já que a adoção de práticas que valorizem a cultura indígena constitui um mecanismo contra a exclusão, o preconceito e discriminação (Pereira Júnior, 2023). A análise, ainda que baseada em um pequeno recorte de escolas, nos mostra que pode haver avanços no modo que a cultura indígena é debatida na Educação Infantil em Jaboatão dos Guararapes-PE, provendo o conhecimento da cultura dos povos

indígenas para além dos estereótipos. No entanto, ressaltamos a importância de investir em formações continuadas que assegurem o trabalho contínuo com a temática indígena, na perspectiva de romper com práticas centradas em datas comemorativas, incorporando a temática indígena de modo transversal às experiências realizadas ao longo do calendário letivo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil, Prática docente, Povos Indígenas.

REFERÊNCIAS

LAZARETTI, L. M.; FERRO, L. L. S. ; GOLIM, M. A. . ?VAMOS BRINCAR DE ÍNDIO? NÃO!?: Reflexões e proposições sobre a cultura indígena na Educação Infantil. MOMENTO - DIÁLOGOS EM EDUCAÇÃO, v. 34, p. 202, 2025.

LINS, Charbele Júlia Ferreira. As representações sociais da arte na Educação Infantil: sentidos compartilhados por professoras de Jaboatão dos Guararapes - PE. 2025. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2025.

PEREIRA JUNIOR, Lucimar da Silva. A influência das línguas indígenas brasileiras no vocabulário do português brasileiro: como abordar o tema na educação infantil?. REVISTA OWL (OWL JOURNAL) - REVISTA INTERDISCIPLINAR DE ENSINO E EDUCAÇÃO, v. 1, p. 429-448, 2023.

OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). Planejamento na educação infantil mais que a atividade, a criança em foco. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). Encontros e encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estágios. Campinas: Papirus, 2000. p. 175-200.